



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

AULA DE LEITURA: *O VAMPIRO DE CURITIBA*, DE DALTON TREVISAN

Janaína da Costa Barbosa
Universidade Estadual da Paraíba/ janne3010@hotmail.com

Maxwilliam Domingues da Silva Lima
Universidade Estadual da Paraíba/ sr.maxwillian@hotmail.com

RESUMO:

Este trabalho tem como propósito expor algumas reverberações acerca das aulas de leitura, com o gênero – conto, nas quais analisamos a narrativa *O Vampiro de Curitiba*, de Dalton Trevisan. Nossa pesquisa foi operacionalizada numa escola básica da rede estadual de ensino, com alunos de uma turma do 2º Ano do Ensino Médio, na escola E.E.F.M. Prof. José Soares de Carvalho, localizada na cidade de Guarabira – PB. A partir das aulas de leitura, tivemos a possibilidade de explorar a compreensão e interpretação textual dos alunos, e assim destacamos as diversas percepções que eles obtiveram ao lerem o conto. Abordamos as temáticas presentes no texto, de forma que os discentes foram fazendo suas considerações acerca dos pontos que destacaram como importantes. Para tanto, buscamos apoio teórico com alguns estudiosos para nos auxiliar nesta pesquisa, como os estudos de Rezende (2013), Tinoco (2013), Zilberman (1991) entre outros que estão engajados nessa discussão.

Palavras-chave: Leitura, Literatura, Conto, Ensino.

INTRODUÇÃO

As aulas de leitura ainda não acontecem de maneira satisfatória, e no que se refere ao ensino de literatura a situação é ainda mais agravante. Diante desses fatos, realizamos uma aula de leitura, na qual abordamos conto *O Vampiro de Curitiba*, de Dalton Trevisan.

Nossa pesquisa foi operacionalizada a partir das necessidades acerca do ensino de literatura, que durante muito tempo vem sendo limitado a transcrição de pequenos trechos de obras, sem ao menos conhecer um pouco sobre a biografia do autor, sobre o movimento literário e as características do contexto em que a obra foi escrita. No decorrer do nosso estudo, iremos apontar algumas das inúmeras contribuições que a leitura de textos literários



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

tem para oferecer aos discentes, nesse caso, abordamos o gênero – conto, no sentido de realçar a importância do mesmo, como recurso propiciador do pensamento crítico e reflexivo.

Nosso estudo foi desenvolvido durante a disciplina de Estágio Supervisionado, na Escola Estadual Professor José Soares de Carvalho em Guarabira, o estudo consistiu em análises desenvolvidas por alunos da 2ª série do Ensino Médio, os quais realizaram suas leituras e discussões acerca das temáticas presentes no conto *O Vampiro de Curitiba*.

A partir das aulas de leitura, tivemos a possibilidade de explorar a compreensão e interpretação textual dos alunos, e assim destacamos as diversas percepções que eles obtiveram ao lerem o conto. Abordamos o sentido do texto de maneira que os discentes foram fazendo suas considerações acerca dos pontos que destacaram como importantes.

METODOLOGIA

Nosso estudo foi desenvolvido com alunos de uma turma do 2º Ano do Ensino Médio, na escola E.E.F.M. Prof. José Soares de Carvalho, na cidade de Guarabira – PB. Durante as aulas operacionalizados a partir da disciplina de Estágio Supervisionado, foi possível desenvolver aulas de leitura com alunos da escola básica supracitada.

Nas aulas realizamos a leitura silenciosa, e logo, a leitura compartilhada entre os alunos, abordamos o conto *O vampiro de Curitiba*, de Dalton Trevisan. Após a realização das leituras, iniciamos nossas discussões acerca das temáticas presentes no texto. Percebemos que os alunos mostraram receptivos e dispostos a expor suas considerações acerca dos pontos destacados no texto.

Antes de partir para discussão do sentido do texto, questionamos os alunos sobre as características do gênero – conto, com propósito de expor e esclarecer as propriedades do mesmo. Conseqüentemente, abordamos a biografia do autor do conto *O vampiro de Curitiba*, Dalton Trevisan, que é considerado um dos melhores contistas brasileiros contemporâneos.

Discutimos o texto numa perspectiva de explorar as interpretações dos alunos a respeito das temáticas retratadas na obra, dentre as quais, podemos destacar a degradação e

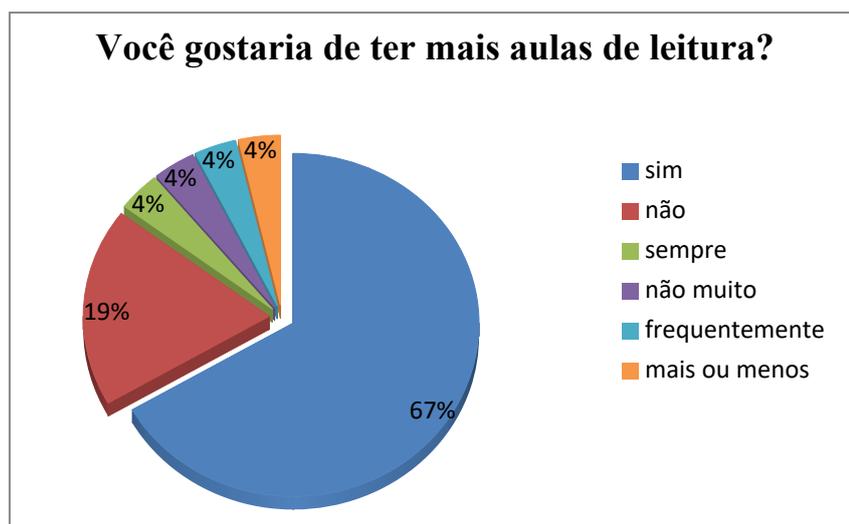
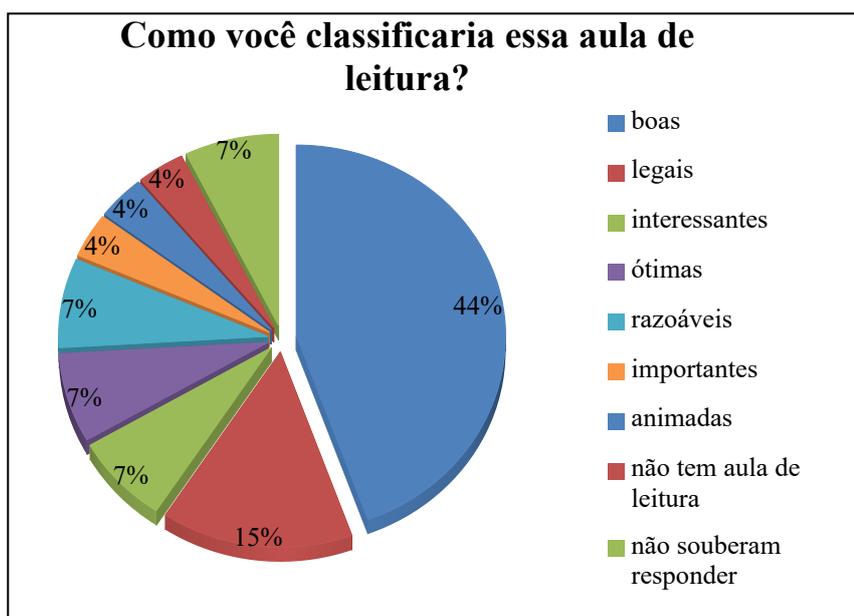


II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

deturpação humana e a visão estereotipada da mulher, que é descrita pelo narrador como sedutoras ou vítimas por ser considerada o “sexo frágil”.

Após discutimos o texto em sala de aula, fizemos as seguintes perguntas aos alunos:
“Como você classificaria essa aula de leitura?” / “Você gostaria de ter mais aulas de leitura?”





Ao observarmos os gráficos acima, constatamos que os alunos aprovaram da aula leitura, e que a maioria gostariam que houvessem mais aulas como essa. Vimos que os discentes desempenharam o exercício da leitura com bastante presteza, favorecendo assim suas competências comunicativas ao discutirem o conto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisarmos o conto *O Vampiro de Curitiba* em sala de aula, constatamos que os alunos tiveram interesse em conhecer e discutir o sentido do texto. Foram destacados pontos, como o contexto de degradação e deturpação humana que é retratado pelo autor. Evidenciamos também a presença do narrador-personagem “Nelsinho”, o qual se revela cheio de desejos sexuais e perversos.

Os discentes foram capazes de estabelecer uma verossimilhança entre personagem Nelsinho e a representação do homem no Brasil hoje, ou seja, destacaram as características psicológicas, perversas, e imagísticas. Mostrando que, os homens amam e odeiam as mulheres, as desejam e as perseguem. E diante das discussões, percebemos que o personagem demonstra, de forma clara, a obsessão de possuir as mulheres, como se elas fossem objetos, ou seja, algo para proporcionar prazer e satisfação, de maneira “machista”.

Nelsinho é um rapaz que vaga pela cidade de Curitiba em busca de afeto, mais precisamente de sexo. Ele segue e assedia as mulheres, agoniado e, até indeciso entre quais características femininas o despertam mais o desejo sexual. O protagonista apresenta-se como um homem que tem sede de desejos sexuais, assim sendo, corroborando para a imagem do vampiro, interpretações que se refletem da dialética perseguidor/perseguido, do devorador/devorado, e de fato, o personagem Nelsinho tem sede de viver o ato libertino.

Vejamos um trecho do conto em que Nelsinho fala de seus desejos ao ver uma mulher:

Ai, me dá vontade até de morrer. Veja, a boquinha dela está pedindo beijo – beijo de virgem é mordida de bicho-cabeludo. Você grita vinte e quatro horas e desmaia feliz. É uma que molha o lábio com a ponta da língua para ficar mais excitante. Por que deus fez a mulher o



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

suspiro do moço e o sumidouro do velho? Não é justo para uma pecador como eu. Ai eu morro só de olhar para ela [...] (TREVISAN, 2004, p. 12)

Ao explorarmos o sentido do conto vimos que há uma gama de interpretações distintas a respeito da leitura do texto literário, as quais foram apresentadas pelos alunos no momento das discussões. Nessa perspectiva, a aula de leitura apresenta resultados satisfatórios.

Durante muito tempo o ensino de literatura vem sendo muito desgastado, entretanto, o mesmo é extremamente relevante no ensino-aprendizagem na escola básica. E segundo Rezende (2013, p. 101), a literatura teve suas raízes “centradas no nacionalismo literário”, no entanto, no decorrer do tempo à prática de leitura de textos literários tem sido resumida a transcrição de texto do livro para o caderno.

Todavia, as aulas de leituras não tem apenas o propósito de transcrever trechos de obras, mais também de entender e relacionar o texto com diversos aspectos, como também com outros gêneros, ou seja:

No ensino de língua portuguesa destas últimas quatro décadas, a entrada das teorias linguísticas no âmbito do ensino abalou concepções arraigadas, como a da gramática normativa como conteúdo único de língua portuguesa no ensino básico. Ainda que a correlação teoria-prática esteja longe de ser a ideal, os professores já não se sentem seguros de defender o ‘ensino tradicional da gramática’. Nesse contexto, paulatinamente nas últimas décadas, a linguística textual e as teorias discursivas instauraram um novo modelo, sendo quase hegemônica a vertente de ‘teoria dos gêneros’, (mal) fundamentada em Bakhtin. No caso da literatura, as novas ferramentas provenientes da própria linguística e de abordagens literárias advindas de outras áreas (psicanálise, sociologia, antropologia, filosofia...) instigam algumas tentativas de mudança do ensino da literatura no nível fundamental e médio, incentivadas também por propostas oficiais tanto no âmbito federal quanto estadual e municipal. (REZENDE, 2013, p.100) grifos do autor.

A leitura, não só de textos literários, permite aos alunos, um contato com outras realidades, e também com outras ciências, pois é possível estabelecer elos entre inúmeros contextos. Portanto, Tinoco (2013) vai afirmar que, o processo de ensino-aprendizagem não pode jamais ser afastado dos resultados adquiridos, cujos oriundos da prática de leitura.



Tinoco (2013) baseou-se em vários estudiosos que abordam as questões que envolvem o ensino de leitura e de gêneros textuais, todavia, os textos literários auxiliam não só nos entendimentos acerca do mundo ficcional, mas principalmente no que diz respeito à cognição de outros gêneros discursivos e a prática de leitura e escrita de outros textos.

A literatura não é mera apreensão de sentidos escritos, mas processo determinado por elementos, ora mais técnicos (paragrafação, concisão, teor argumentativo etc.), quando se trata de textos dissertativos; ora mais estilísticos (criatividade, figuras de linguagem, teor poético etc.), quando os textos são literários (TINOCO, 2013, p. 141).

De acordo com as aulas de leitura operacionalizada na escola José Soares da Carvalho, no 2º ano do ensino médio. Constatamos que a leitura de textos literários pode ser extremamente relevante no ensino-aprendizagem, como também, quando há uma sintonia entre teoria e prática o ensino torna-se bem mais eficaz. E Zilberman (1991), vai afirmar que:

O exercício dessa função [...] é delegado à escola, cuja competência precisa tornar-se mais abrangente, ultrapassando a tarefa usual de transmissão de um saber socialmente reconhecido e herdado do passado. Eis porque se amalgamam os problemas relativos à educação, introdução à leitura, com sua consequente valorização, e ensino da literatura, concentrando-se todos na escola, local de formação do público leitor (1991, p.16).

A partir da leitura do conto *O Vampiro de Curitiba*, percebemos que os alunos apresentaram-se mais dispostos a realizar seus comentários acerca do texto lido, dessa forma, inferimos que o exercício da leitura é um recurso primordial para efetivação do ensino, pois, através de tal exercício é possível aprimorar vários aspectos, como por exemplo, a oralidade, a interpretação e compreensão textual etc.

Nesse sentido, podemos dizer a leitura de textos literários é de extrema importância para construção de leitores críticos e reflexivos, uma vez que os textos de ficção nos permitem lançar questionamentos acerca de diversos elementos, ou seja, a verossimilhança com a realidade. Vejamos o que Lajolo (2010) nos diz a respeito da leitura de textos literários:



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

[...] a literatura é a porta para variados mundos que nascem das várias leituras que dela se fazem. Os mundos que ela cria não se desfazem na última página do livro, na última frase da canção, na última fala da representação na última tela do hipertexto. Permanecem no leitor, incorporados como vivência, marcos da história de cada um. Tudo o que lemos nos marca. (2010, p.44-45)

Os textos literários oferecem a seus leitores um universo de interpretações, as quais contribuem para a construção de pensamentos críticos e reflexivos.

CONCLUSÕES

O ensino de literatura apesar de muito comentado por alguns estudiosos, ainda não acontece de maneira efetiva, ou seja, não possui um espaço adequado nas aulas de LP. Tendo em vista essa problemática, tomamos como ponto de partida a leitura do conto *O Vampiro de Curitiba*. Realizamos uma breve apresentação sobre as características do gênero – conto, em seguida efetuamos leituras silenciosas e compartilhada do texto, as quais foram eficazes para o entendimento do sentido do texto.

Vimos que, a aula de leitura possui grande importância, no que diz respeito ao ensino-aprendizagem presentes na escola básica. E que através de um gênero abordado na sala é possível estabelecer discussões, e reflexões sobre as temáticas presentes no texto, permitindo aos alunos mecanismos capazes de lhes favorecer uma comunicação e interação maior com o meio no qual está inserido.

Contudo, as aulas de leituras operacionalizadas com os alunos do 2º apresentam resultados satisfatórios. O conto analisado em sala de aula despertou vários questionamentos e interpretações entre os discentes, favorecendo as discussões e as reflexões acerca das temáticas do texto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GERALDI, J. V., (org.). **O texto na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1999.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6ed. São Paulo: Ática, 2010.

REZENDE, Neide Luzia de. O ensino de literatura e a leitura literária. In: DALVI, Maria Amélia; _____; JOVER-FALEIROS, Rita. **Leitura de literatura na escola** (Orgs). São Paulo, SP: Parábola, 2013. p. 99-112.

TERRA, Ernani. **Leitura do texto literário**. SP: Contexto, 2014.

TINOCO, Robson Coelho. Percepção do mundo na sala de aula: Leitura e literatura. In: DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; JOVER-FALEIROS, Rita. **Leitura de literatura na escola**(Orgs). São Paulo, SP: Parábola, 2013. p. 135-151.

TREVISAN, Dalton. **O Vampiro de Curitiba**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 1991.